

Um estudo das representações sociais da pessoa em situação crítica

Autores: Ana Fonseca; Anjos Frade; Céu Marques; Isabel Correia; João Mendes

Introdução: Cuidar a pessoa em situação crítica reveste-se de alguma complexidade já que estão em causa várias dimensões e tem a dupla componente de atitudes/valores e atividades, onde a tecnologia assume um aspeto essencial da enfermagem em cuidados intensivos. A tecnologia não se deve sobrepor ou invadir os espaços dos cuidados de enfermagem mas ser um recurso ao dispor do enfermeiro para contribuir para o bem – estar da pessoa em situação crítica (Wilkin, 2003). A Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos (2008), define Pessoa Crítica como: “aquele que, por disfunção ou falência profunda de um ou mais órgãos ou sistemas, a sua sobrevivência depende de meios avançados de monitorização e terapêutica”. A Ordem dos Enfermeiros define Pessoa em Situação Crítica por: Pessoa a vivenciar processos complexos de doença crítica e/ou falência orgânica (OE, 2009).

Objetivos: Apreender as representações sociais da pessoa em situação crítica, construídas por Enfermeiros e explorar as dimensões estruturais das representações sociais da pessoa em situação crítica, elaboradas por enfermeiros. Explorar a dimensão estrutural das representações sociais da pessoa em situação crítica, construídas por enfermeiros.

Metodologia: Realizou-se um estudo exploratório, com uma amostra constituída por 175 Enfermeiros que exercem funções em serviços de cuidados intensivos e intermédios. Recolheram-se os dados em novembro e dezembro de 2010 através de questionário com questões que visavam a caracterização sociodemográfica e um estímulo indutor (pessoa em situação crítica). Cumpriram-se todos os procedimentos ético-legais, em conformidade com as comissões de ética dos hospitais onde foi realizada a colheita de dados. Os dados foram categorizados recorrendo ao Microsoft Office Word® e processados no software Evoc® que forneceu a estrutura das representações sociais.

Resultados: A média de idade dos participantes é 36 anos. Os enfermeiros evocaram 670 palavras, apurando-se 60 palavras diferentes. As representações sociais de pessoa em situação crítica têm a seguinte estrutura: o **núcleo central**, constituído pelos elementos mais consensuais e difíceis de modificar inclui: alterações hemodinâmicas, perigo de vida, emergência, administração de drogas, falência, cuidados, urgência, choque, pessoa com..., respiração, arritmia, prioridade, politraumatizado e procedimentos. A **segunda periferia constituída pelos** elementos menos consensuais com maior carga individual, inclui: trabalho e alterações de consciência.

Conclusão: Tendo por base as competências definidas por Patricia Benner (2001), constata-se que os elementos: instabilidade, alterações hemodinâmicas, perigo de vida, emergência e urgência se contextualizam no domínio dos cuidados de enfermagem, **função de diagnóstico e de acompanhamento e monitorização do doente** e no **domínio tomada a cargo de situações de evolução rápida**. Na **função de diagnóstico, e de acompanhamento e monitorização do doente** e do domínio **administração e acompanhamento de protocolos terapêuticos** enquadram-se os elementos administração de drogas, cuidados, procedimentos e prioridades se contextualizam no domínio dos cuidados de enfermagem. Os elementos pessoa com..., falência, choque, respiração, arritmia e politraumatizado contextualizam-se no domínio de cuidados de enfermagem, **função de diagnóstico, e de acompanhamento e monitorização do doente**.

Descritores: pessoa em situação crítica, representações sociais, enfermeiros

Referências:

- Abric, J.C. (2005). Méthodes D'Étude Des représentations sociales. Editions érès. Ramonville Saint-Agne.
- Benner, P. (2001). De iniciado a Perito. Quarteto. Coimbra.
- Wilkin, Kathleen (2003). The meaning of caring in the practice of intensive car nursing. British Journal of Nursing, 12 (20).